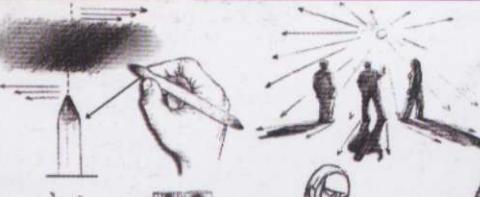
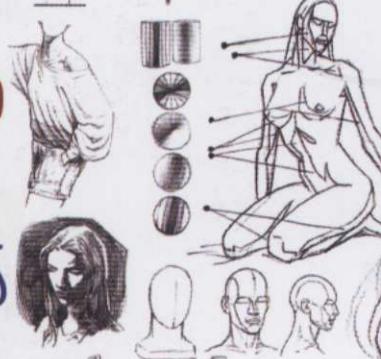
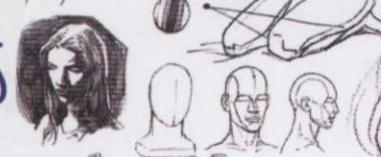
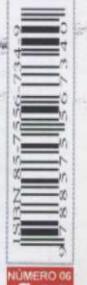
Volume
6 de 6
MOZART COUTO
EDIÇÃO
PROFISSIONALIZANTE
CURSO COMPLETO DE
DESENHO
Luz e Sombra
Formas de SOMBREAR
Sombreando TECIDOS
CONTRASTES
Luz e Sombra em VIDROS E METAIS
Caderno de Exercícios
EXCLUSIVO
Caderno de Exercícios
EDITORA
escala
NÚMERO 06
4,90

Presidente: Hercílio de Lourenzi
Vice-Presidente: Mário Florêncio Cuesta
Diretora Adm. Financeira: Zenaide A. C. Crepaldi
Diretor Editorial: Ruy Pereira
Assessor Especial da Diretoria:
Paulo Afonso de Oliveira

CURSO COMPLETO DE DESENHO

Editora Escala
Av. Profª Ida Kolb, 551 - Casa Verde
CEP 02518-000 - São Paulo/SP
Tel.: (11) 3855-2100 / Fax: (11) 3855-2131
Caixa Postal: 16.381
CEP 02599-970 São Paulo/SP

EDITORIAL
Gerente: Sandro Aloisio
Revisão: Maria Nazaré Baracho e
Denise Silva Rocha Costa
Coordenadoras de Produção: Adriana Ferreira da Silva,
Fernanda de Macedo Ferreira Alves e
Cristiane Amaral dos Santos
Gerente de Marketing: Ana Kekligian
Gerente de Criação Publicitária: Otto Schmidt Junior

PUBLICIDADE
(publicidade@escala.com.br)
Paulo Afonso de Oliveira, Dorival Seta,
Luiz Umberto Betioli,
Magno Barretto, Priscila Vanessa, Ritha Corrêa e
Silvana Pereira da Silva (tráfego)

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE
BAHIA: Carlos Augusto Chetto
canalccr@terra.com.br - (71) 358-7010
PORTO ALEGRE: Rogério Cucchi
rogeriocucchi@terra.com.br - (51) 3268-0374
CURITIBA: Helenara Rocha
helenara@grpmidia.com.br - (41) 3023-8238

COMUNICAÇÃO
Marco Barone
VENDAS DIRETAS
Anne Vilar
ATENDIMENTO AO LEITOR
Alessandra Campos
CENTRAL DE ATENDIMENTO
BRASIL: (11) 3855-1000
(atendimento@escala.com.br)
NÚMEROS AVULSOS E ESPECIAIS
(numerosavulsos@escala.com.br)

Número 06, ISBN 85-7556-734-9 - Distribuição com exclusividade para todo o BRASIL, Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. Rua Teodoro da Silva, 907 (21) 3879-7766. Números anteriores podem ser solicitados ao seu jornaleiro ou na central de atendimento ao leitor (11) 3855-1000 ou pelo site www.escala.com.br ao preço do número anterior, acrescido dos custos de postagem.

Disk Banca: Sr. jornaleiro, a Distribuidora Fernando Chinaglia atenderá os pedidos dos números anteriores da Editora Escala enquanto houver estoque.

Filiada à **ANER**

PROJETO E REALIZAÇÃO

Diretores: Carlos Mann, Franco de Rosa
Chefe de Redação: René Ferri
Assistente de Redação: Mônica Ferreira
Editor: Franco de Rosa
Redação: Franco de Rosa e Mozart Couto
Desenhos: Mozart Couto
Projeto Gráfico: Usina de Artes
Diagramação: Ed Peixoto
Digitalização de Imagens: Evandro Toquette (Supervisão), Marcia Omori, Marcio Aoki, Adriana Cheganças

VISITE NOSSO SITE:
www.operagraphica.com.br

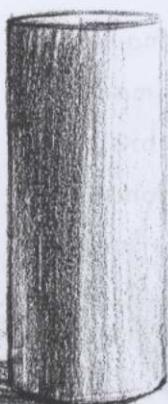
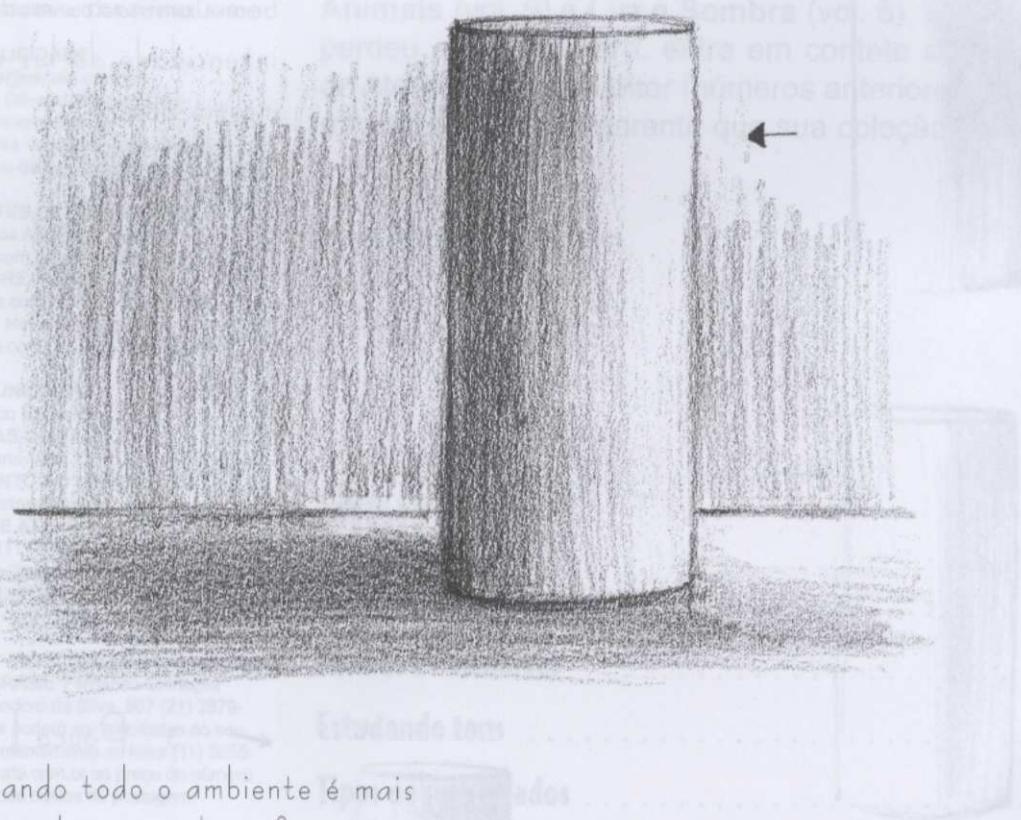
APRESENTAÇÃO

Com este volume, o sexto da série, completa-se o **Curso Completo de Desenho** do mestre **Mozart Couto**. Estamos certos de que nosso contato não termina aqui, pois este curso irá acompanhá-lo por toda a vida. Mesmo que você venha a se tornar um grande profissional, o que sinceramente desejamos que ocorra, as valiosas lições de Mozart jamais deixarão de ser necessárias para que você desenvolva seu talento, seu trabalho, sua arte.
Relembramos que este **Curso Completo de Desenho** abrangeu: **Natureza Morta** (vol. 1), **Paisagens** (vol. 2), **Casarios e Retratos** (vol. 3), **Figura Humana** (vol. 4), **Animais** (vol. 5) e **Luz e Sombra** (vol. 6). Se por acaso você perdeu algum número, entre em contato com nosso Depto. de Atendimento ao Leitor (números anteriores) que teremos o máximo prazer em garantir que sua coleção fique completa.

Os Editores

ÍNDICE

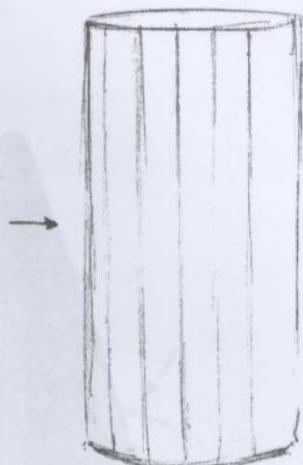
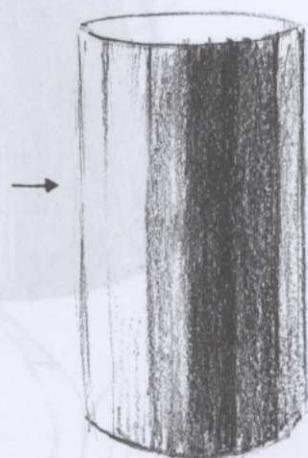
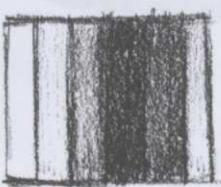
Luz e Sombra

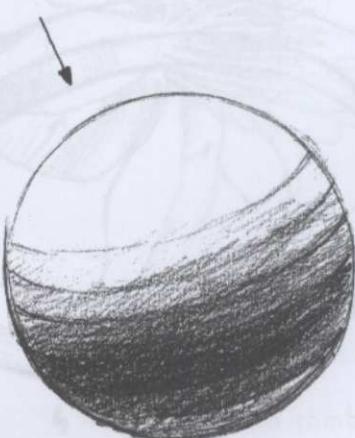
É através da luz que percebemos as formas dos corpos.
Há também um outro importante aspecto da luz: ela é um poderoso elemento de expressão.
É importante observar os efeitos da luz em diferentes intensidades, variações das fontes e em número, sobre os corpos.

Comecemos com o estudo de uma só fonte de luz sobre um objeto simples num ambiente bem iluminado, modificando a intensidade da luz sobre esse mesmo objeto.

NOTA: As setas próximas a todos os desenhos deste volume indicam a direção da luz. O tamanho das setas indica a intensidade da luz. Setas maiores indicam luz mais forte, setas menores, luz menos intensa.

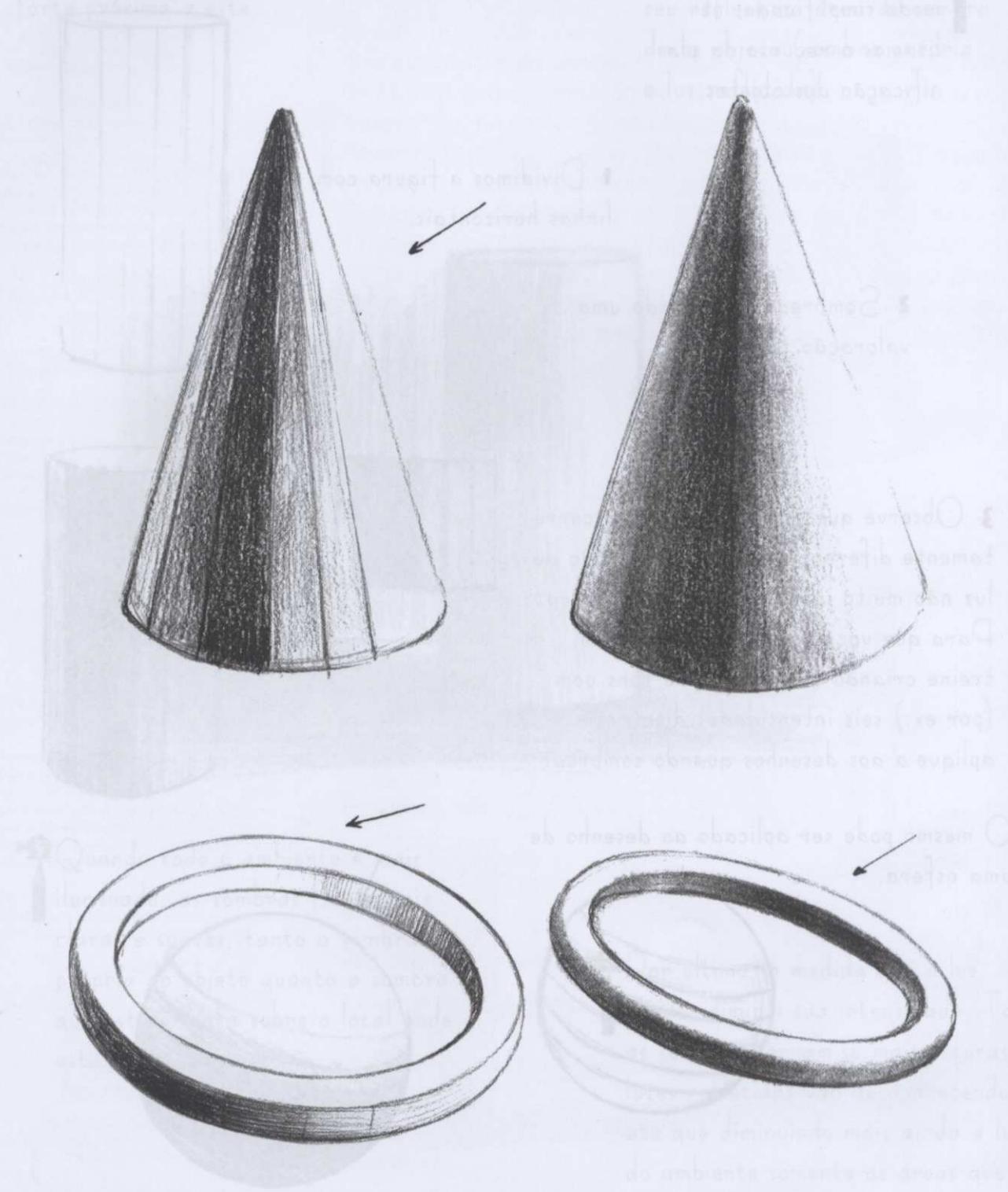
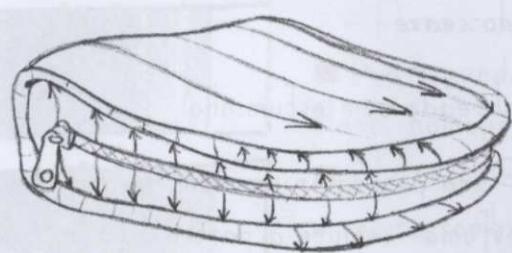
3 Observe que, quando a luz é suave, com todo o ambiente na mesma situação, a sombra projetada do objeto é um pouco mais forte próxima a este.

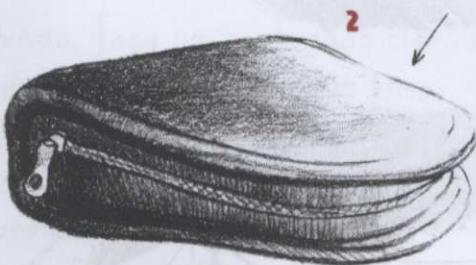
4 Note os efeitos da luz incidente sobre o ambiente próximo e seu reflexo na área de sombra deste objeto (sombra própria e luz refletida).

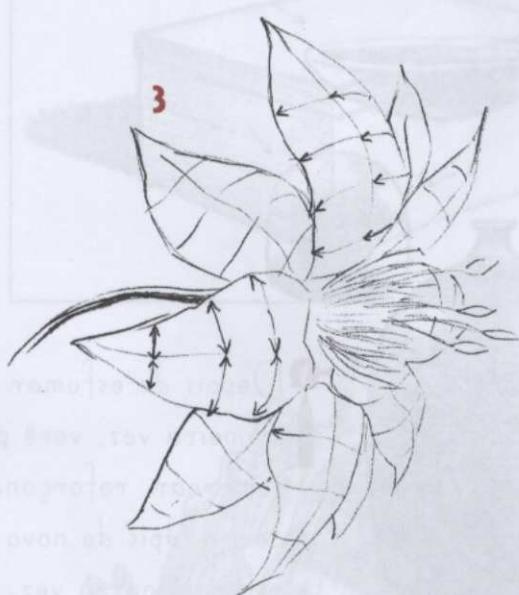
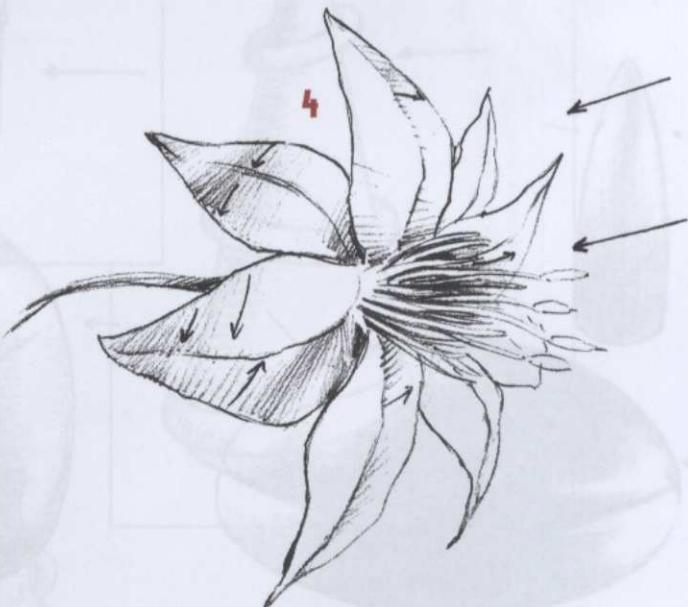
5 Quando todo o ambiente é mais iluminado, as sombras ficam mais claras e suaves, tanto a sombra própria do objeto quanto a sombra que este projeta sobre o local onde está apoiado.

6 Por último, à medida que a luz incide, diminui sua intensidade. Todas as sombras tornam-se mais escuras, as luzes refletidas vão desaparecendo até que diminuindo mais ainda a luz do ambiente somente as áreas que recebem diretamente luz ficam visíveis.

7 Para que possamos representar bem a luz e sombra nos desenhos, precisamos entender as diferenças e nuances de tons entre a luz e a sombra.

8 Para representar isso de modo simplificado, utilizamos o recurso da planificação dos objetos.

1. Dividimos a figura com linhas horizontais.

2. Sombreamos, criando uma valoração tonal.

3. Observe que os tons devem ser corretamente diferenciados numa condição de luz não muito intensa, nem muito fraca. Para que você possa apreender bem, treine criando uma escala de tons com (por ex.) seis intensidades diferentes e aplique-a aos desenhos quando sombrear.

O mesmo pode ser aplicado ao desenho de uma esfera.

Uma dica: Comece sempre pelo tom mais escuro, depois vá variando os outros.

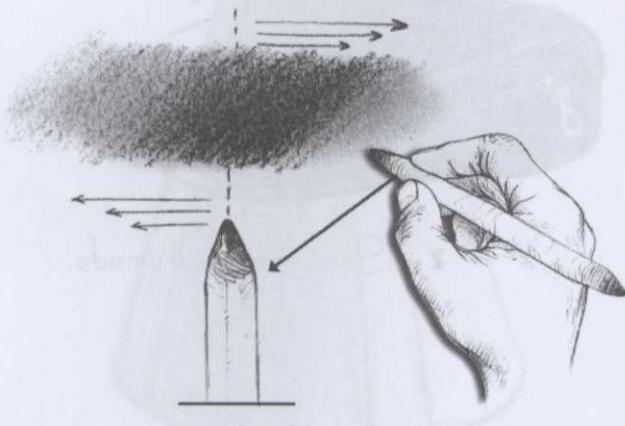
9 Esse método da planificação dos objetos dá ótimos resultados quando pretendemos esfumar o sombreamento, mesclando os tons, com o dedo ou esfuminho.

Veja dois exemplos abaixo.

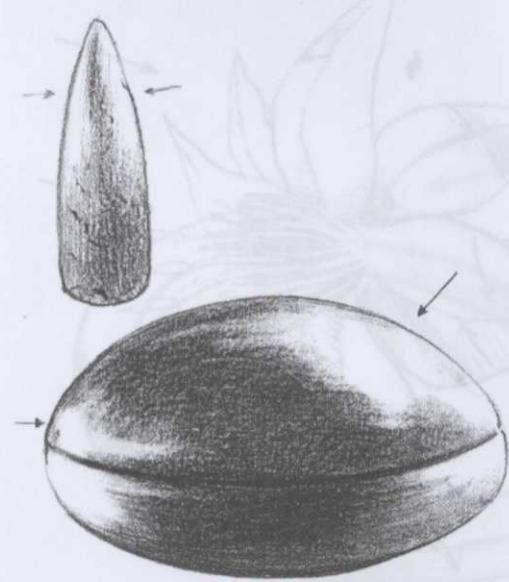
Quando for sombrear, é mais adequado que o faça no sentido circular em formas cilíndricas e esféricas, evitando sombreados retos, "achatados". Desenhe, sombreie, esfume sempre acompanhando as formas.

1 e 3 – Observe que no esboço inicial foram traçadas linhas que indicam as formas dos objetos e também a direção que o sombreado deverá seguir.

2 – Sombreado esfumado.

4 – Direção do sombreado

Formas de Sombrear

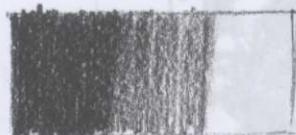
1 Aqui vemos três formas de sombrear:

A – Em ziguezague, com movimentos contínuos e tracejado marcante

B – Em ziguezague, com movimentos contínuos e tracejado suave

C – Sombreado com esfuminho

A

B

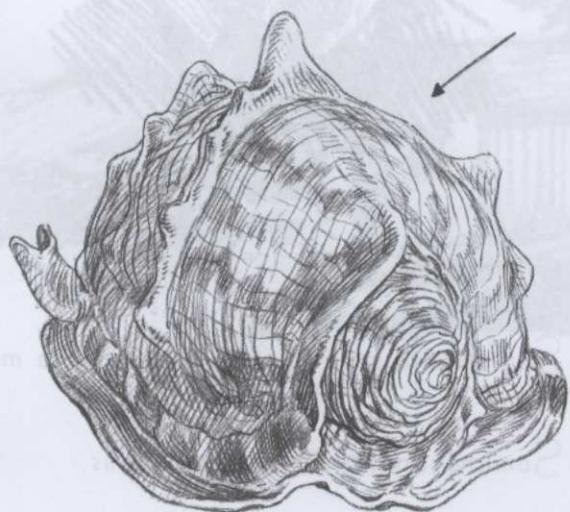
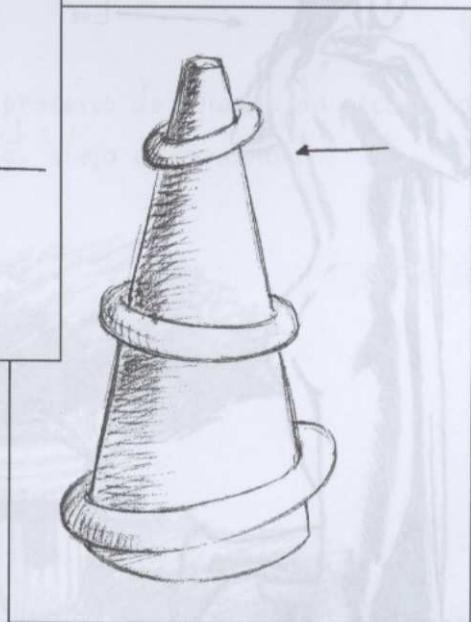
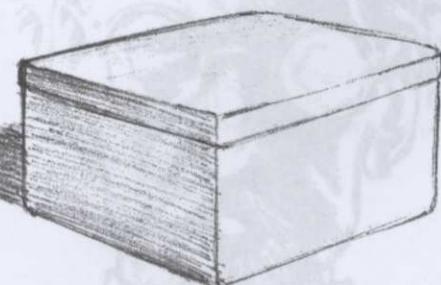
C

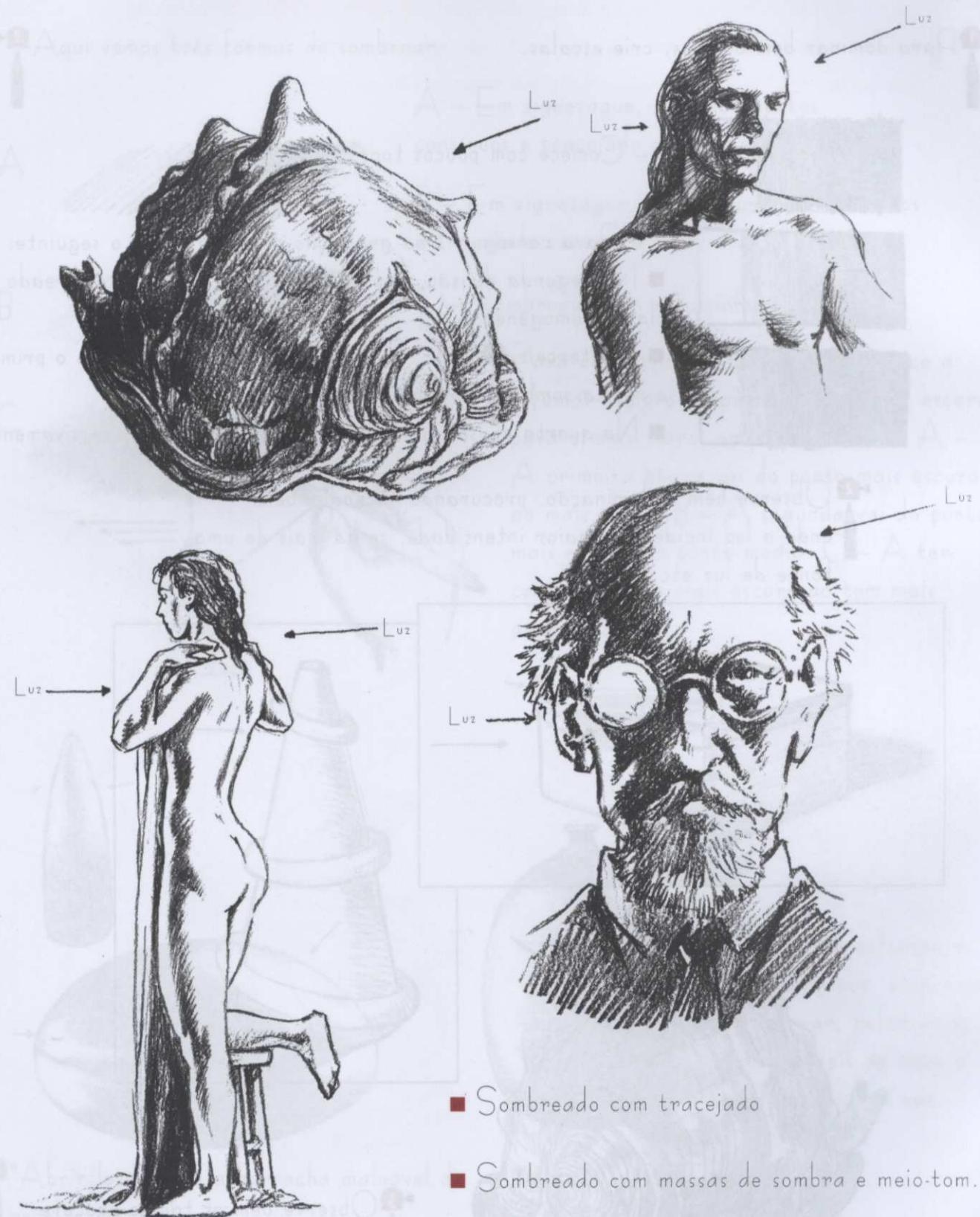
2 Para conseguir um bom efeito, comece a esfumar sempre a partir do tom mais escuro para o mais claro, em várias etapas. A – A primeira etapa vai do ponto mais escuro ao mais claro. B – A segunda vai do ponto mais escuro ao ponto médio. C – A terceira do ponto mais escuro ao tom mais próximo dele.

3 Depois de esfumar a primeira vez, você pode sombrear, reforçando, com o lápis de novo e esfumar outra vez.

4 "Abrir luzes" com a borracha maleável dá excelentes resultados.

Exemplos de sombreados de objetos curvos e lisos ou de pouca textura.

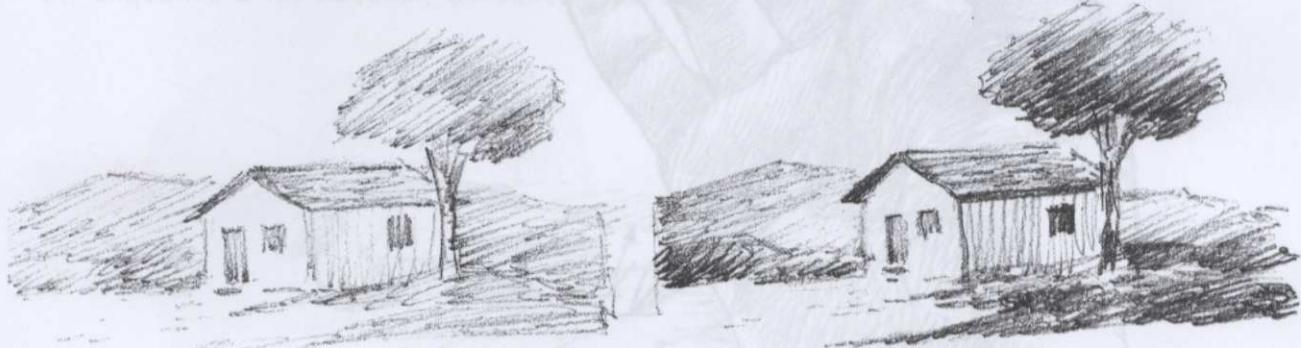
Estudando os Tons

1. Para dominar bem os tons, crie escalas.

1 – Comece com poucos tons, no mínimo três.

2 – Para conseguir uma gradação perfeita, faça o seguinte:

- Na segunda divisão, depois do branco, faça um sombreado claro, homogêneo;
- Na terceira divisão, faça um sombreado claro como o primeiro e repita sombreando uma segunda vez, por cima;
- Na quarta divisão, sombreie três vezes, e assim sucessivamente.

2. Observe bem a iluminação, procurando entender bem onde a luz incide com maior intensidade, se há mais de uma fonte de luz etc.

3. Observe bem os tons e procure reproduzi-los fielmente no desenho. Comece com formas simples.

Tipos de Sombreados

■ Sombreado com tracejado

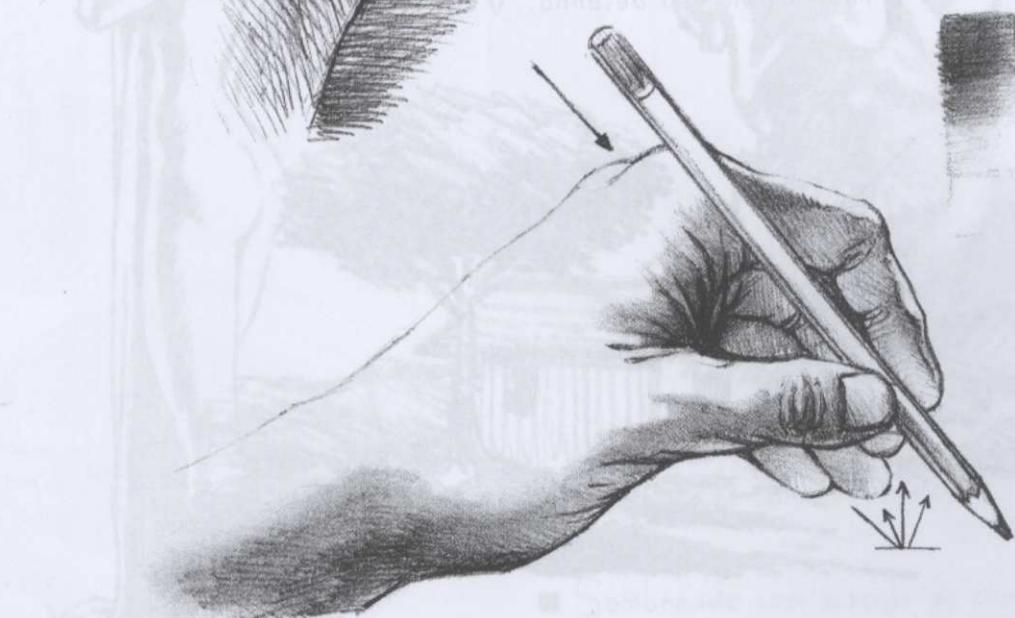
■ Sombreado com massas de sombra e meio-tom.

■ Sombreado com traços cruzados.

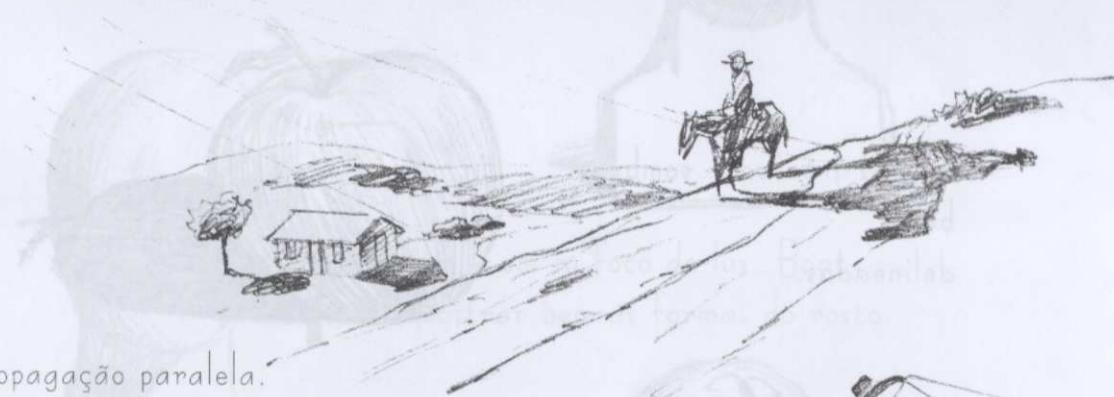
Observação

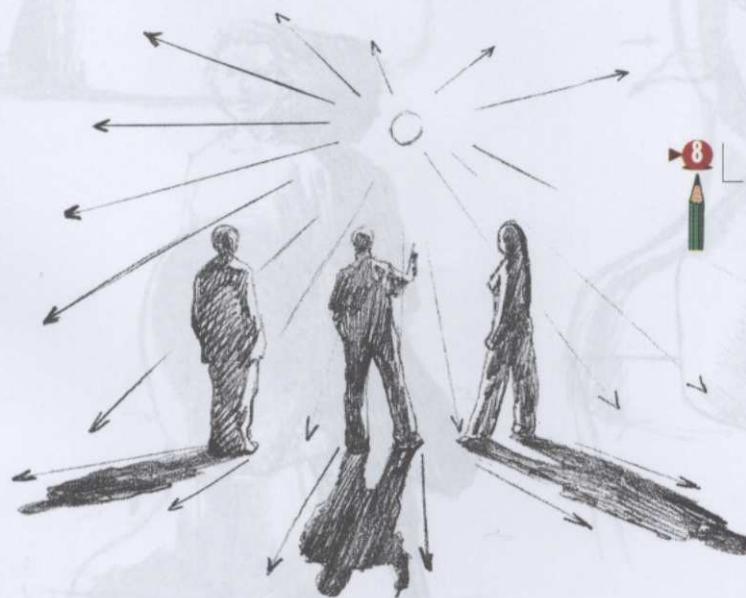
Para entender bem sobre luz e sombra, nada melhor do que a observação cuidadosa. Para desenhar bem a luz e a sombra, temos que perceber bem as formas e reproduzi-las através de uma valoração bem-feita.

O desenho deve ir avançando, na aplicação das tonalidades, como um todo e não por partes separadas e detalhadas.

Lembre-se sempre do processo de criação da escala tonal e repita-o no seu desenho. Veja os exemplos.

3 Nesses dois exemplos, podemos ver a aplicação das escalas tonais:

A – Com hachuras

B – Com esfumado a dedo e borracha para "abrir luz".

4 As fontes de luz são de dois tipos:

- Luz natural (sol, lua...)
- Luz artificial (luz elétrica, luz de vela...)

5 Essas fontes podem estar presentes juntas ou separadas numa cena. Podemos utilizá-las de várias formas em nossos modelos.

6 Já vimos que todo o corpo tem sua sombra própria e projeta uma sombra. Essas sombras variam dependendo da intensidade da fonte de luz, ou do número dessas e também da proximidade e afastamento sobre os corpos. É importante saber que a luz artificial, por estar mais próxima que a luz do sol (a principal luz natural), se propaga em sentido radial, enquanto a luz natural, em sentido paralelo. Veja abaixo os desenhos.

7 Propagação paralela.
Quanto mais próximo o foco de luz, mais as sombras seguem o sentido radial das luzes.

8 Luz próxima: sombra mais curta e larga.

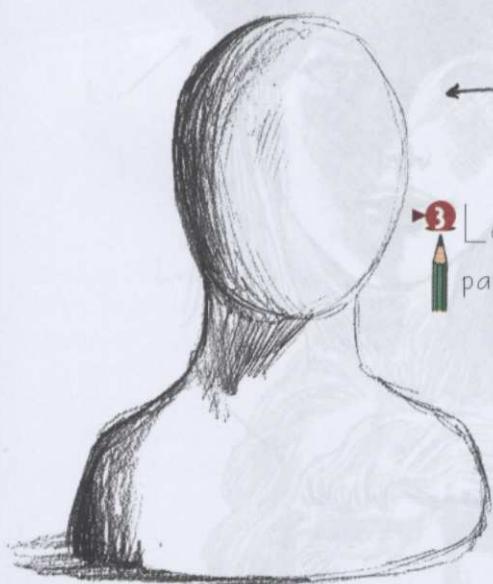
9 Luz distante e baixa: sombras alongadas e estreitas.

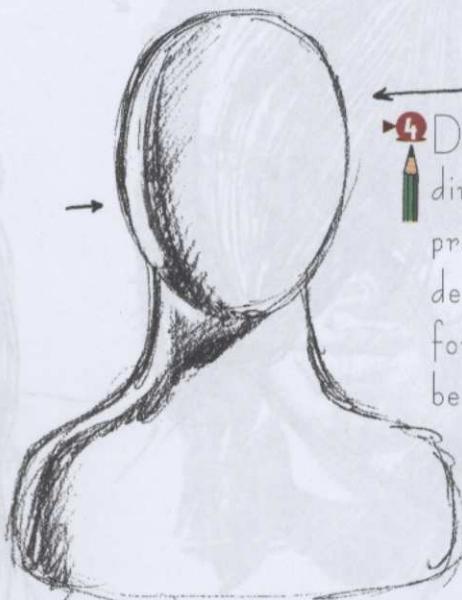
Os problemas referentes à projeção das sombras são muito complexos para serem tratados apenas nesse volume, por isso você deve observar e aprender ao natural.
Crie situações com variações de luz, de objetos; observe os efeitos da luz natural sobre pessoas e objetos e tente reproduzir nos desenhos o que ver.

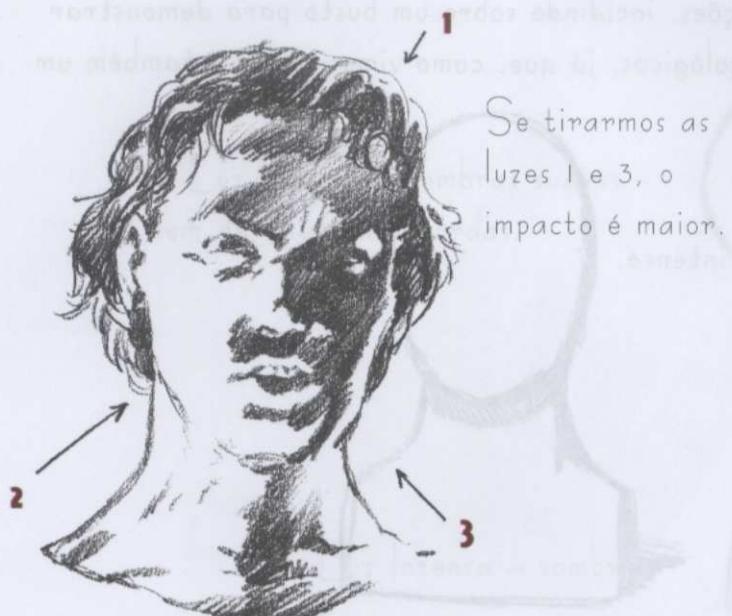
1- Luz Difusa – sombras suaves – sem definição nas bordas.

2- Luz Intensa – sombras bem delineadas.

3- Idem em 1 – com sombra projetada sem delimitação.

4- Formas estranhas de certas sombras projetadas.

Iluminação na figura humana

1 Passemos agora a estudar um pouco a iluminação da figura humana. Começando com o rosto, utilizamos a luz em várias posições, incidindo sobre um busto para demonstrar tipos de iluminação e seus efeitos psicológicos, já que, como vimos, a luz é também um poderoso elemento de expressão.

2 Luz Direta Plana – Não muito intensa. Simples, boa para visibilidade.

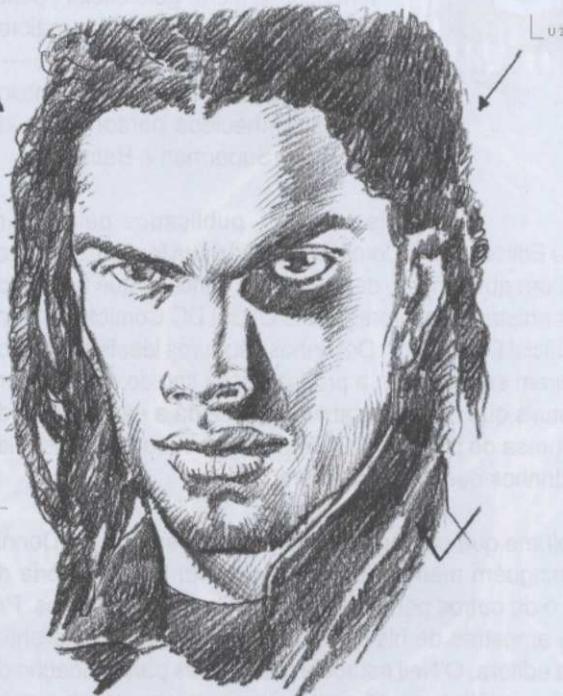
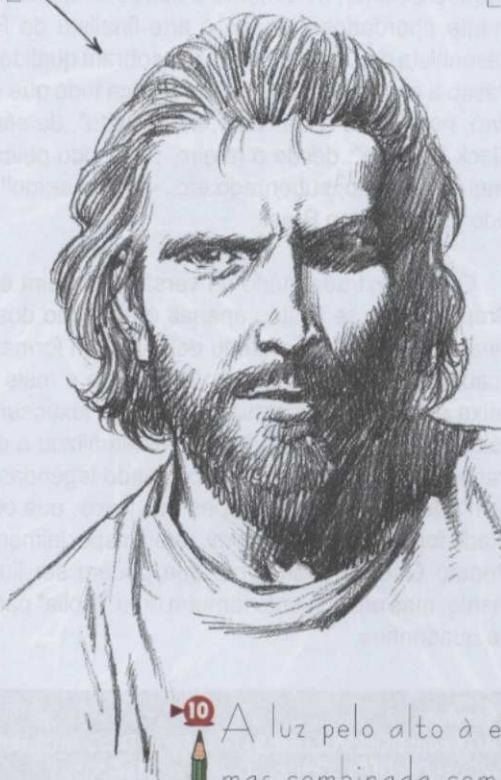
3 Lateral – um só foco de luz. Boas para mostrar bem as formas do rosto.

4 Duas Luzes – A da direita é mais forte (sempre deve haver uma fonte de luz principal e mais forte). A da esquerda é bem mais fraca.

5 Iluminação por trás, do alto. Efeito de suspense.

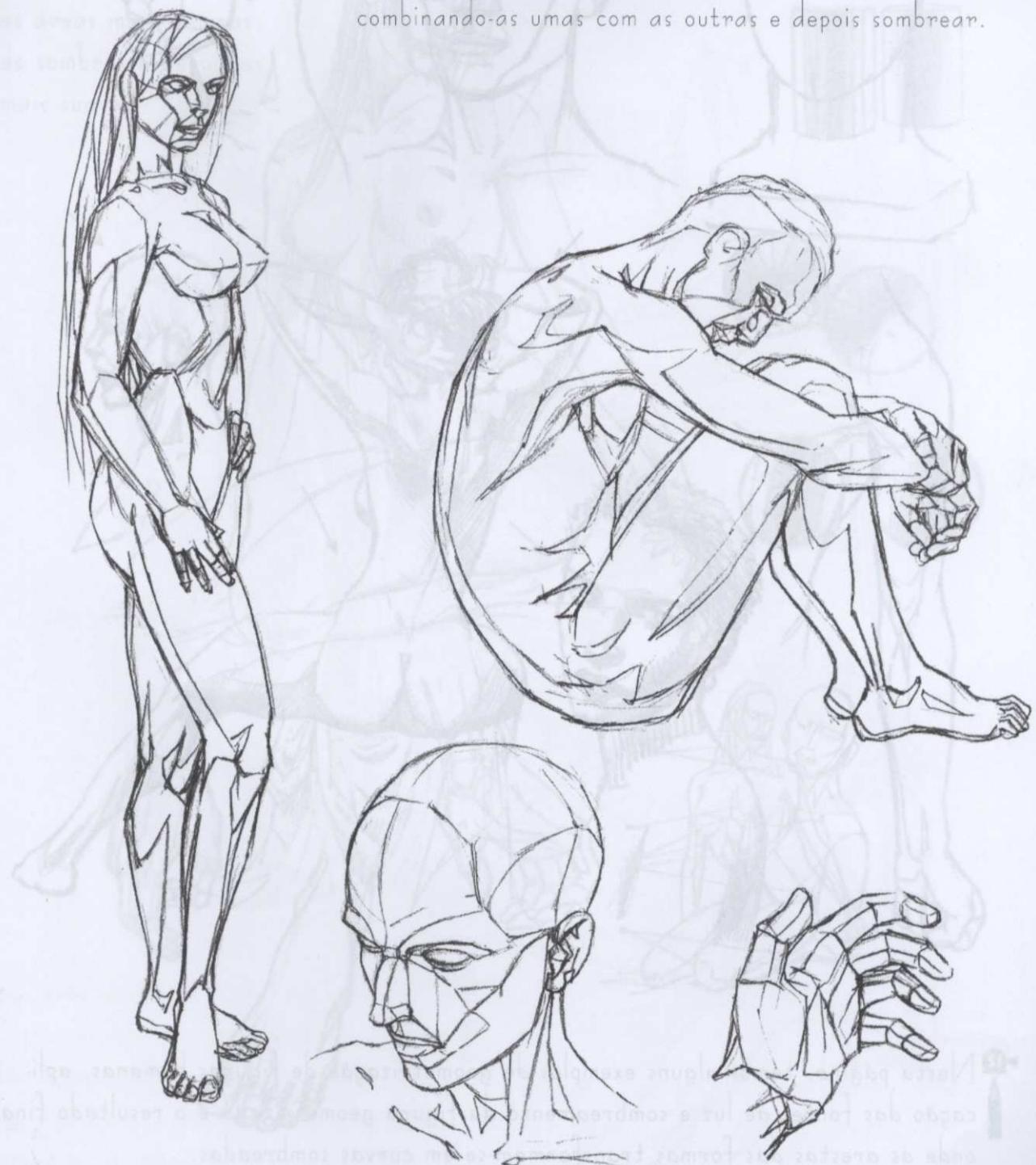
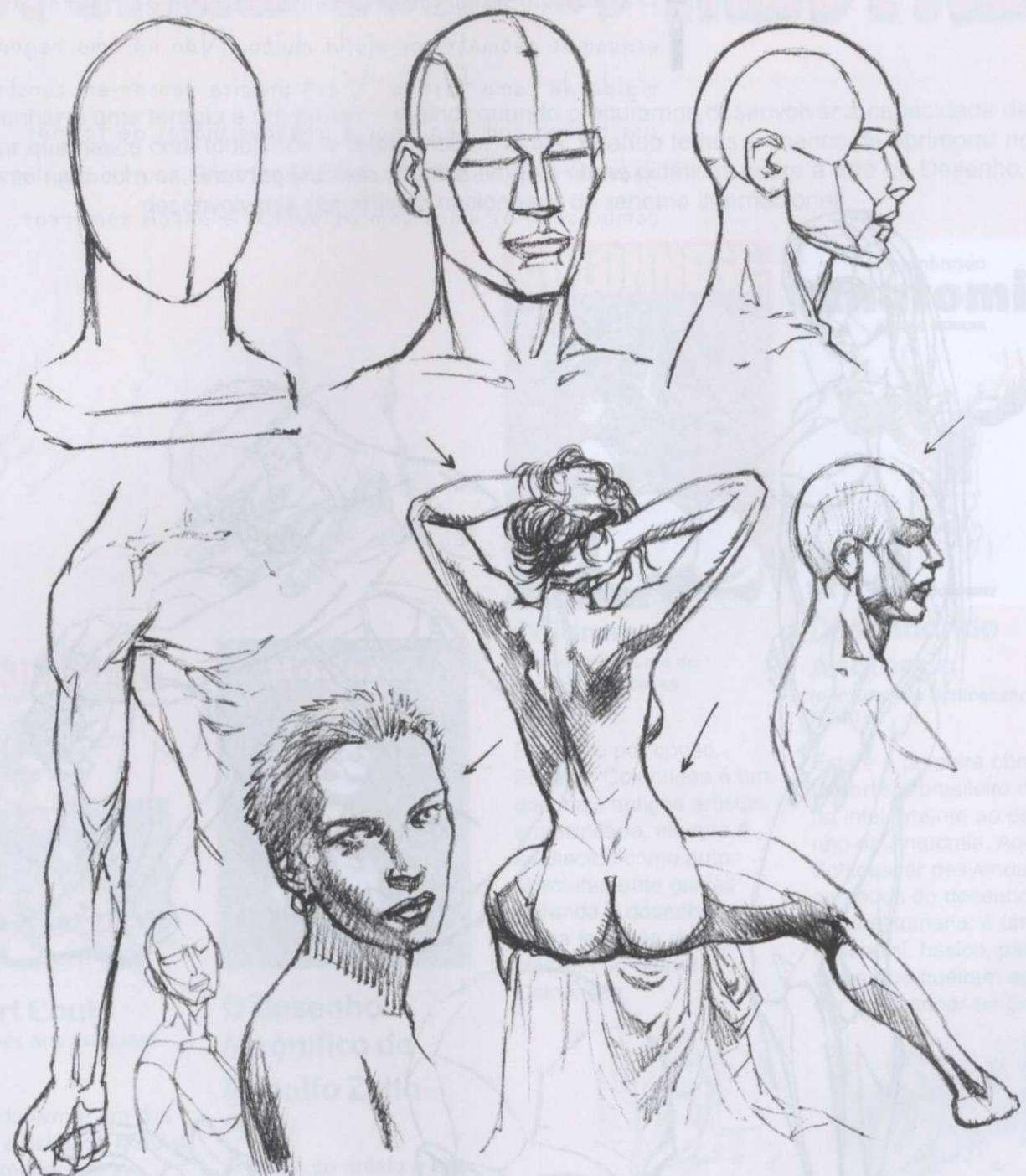
Três luzes: uma (1) vindo de cima à direita; outra (2) vindo debaixo, da esquerda, e outra (3) também vindo debaixo à direita.

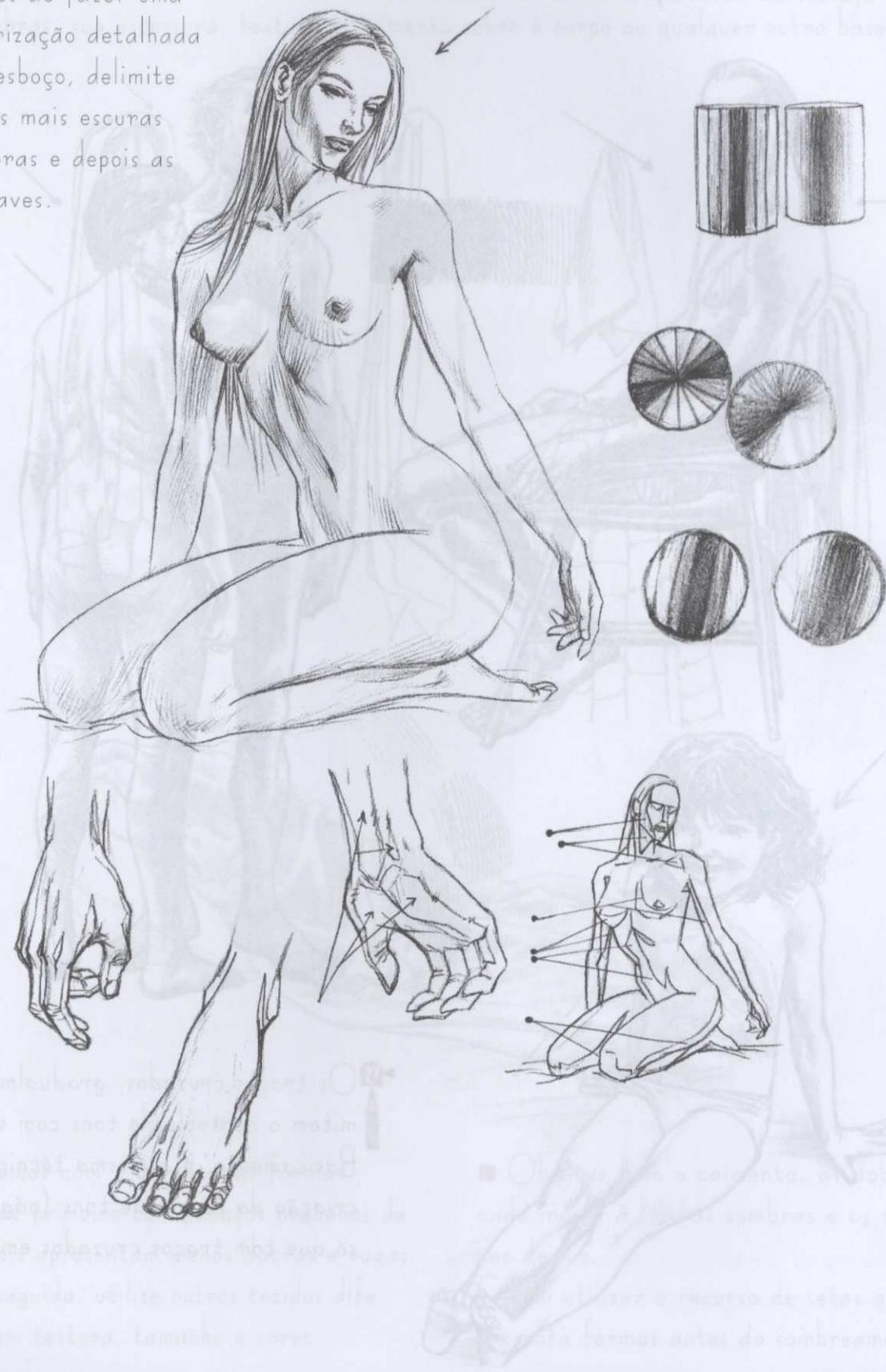
Iluminação dramática.

Se tirarmos as luzes 1 e 3, o impacto é maior.

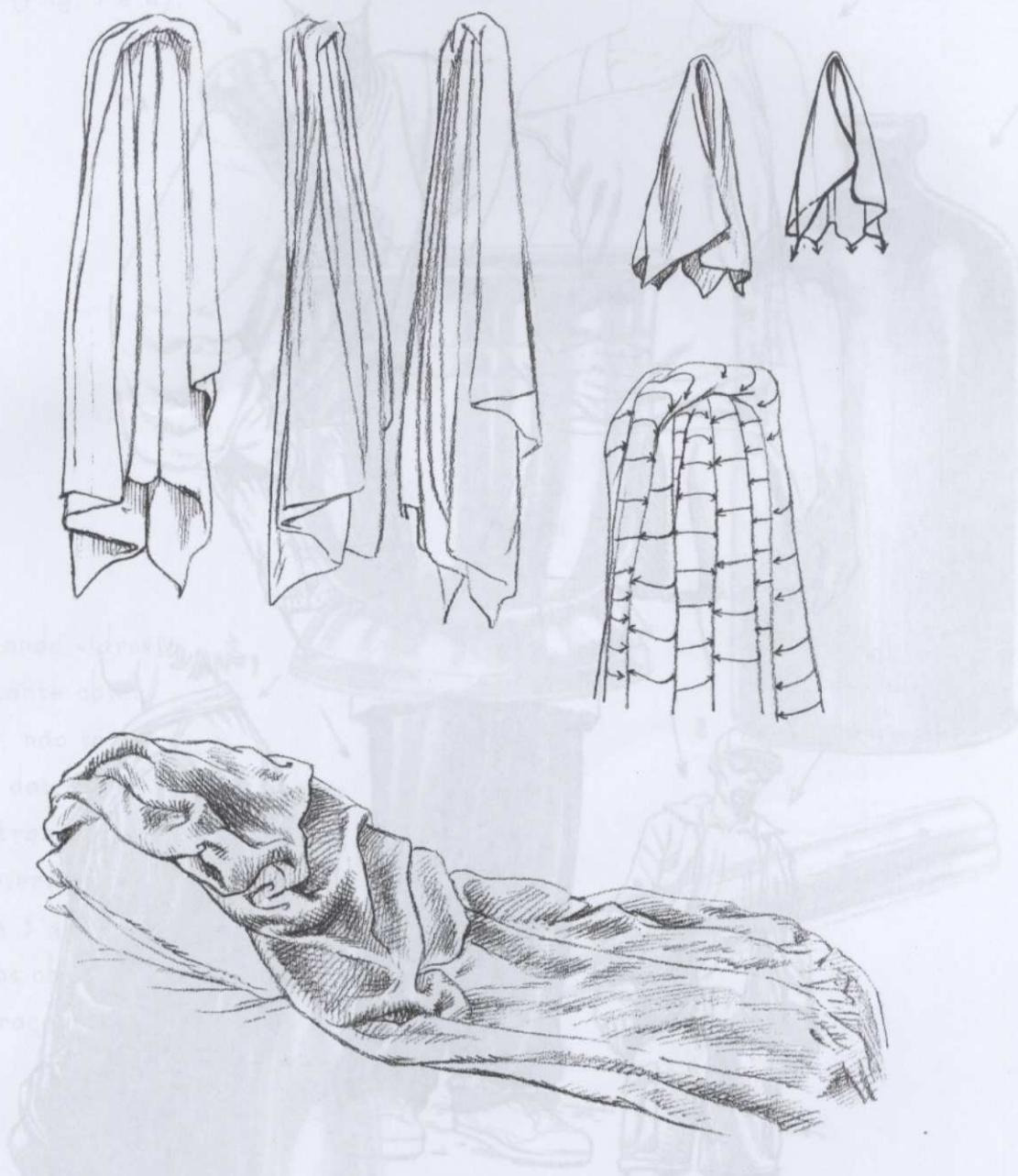
Como na imagem à esquerda, as luzes utilizadas aqui são as mesmas, embora mais suaves. A dramaticidade dá lugar à sensualidade.

Duas luzes: realçam as formas. A da esquerda é mais forte e vem quase que do fundo da cena. A luz da direita é mais suave, formando sombras suaves, enfatizando as tonalidades do sombreado.

Luz suave, ampla, superior – lado direito. Ilumina todo o rosto e apresenta sombras suaves e modeladoras.

8 O fundo escuro é excelente para valorizar a figura iluminada.

9 Observe bem que a posição da cabeça com as distorções causadas pelo esforço apresentam formas distorcidas e interessantes de sombras.

10 A luz pelo alto à esquerda dá um efeito interessante à imagem, mas combinada com outra (à direita, como na imagem acima) "solta" mais a figura do fundo e valoriza as formas.

11 Para auxiliar no sombreamento, reduzir as figuras a esquemas geométricos ajuda muito. Não há uma regra rígida de como fazê-lo. Você precisa pensar em construir sua figura com pequenos e grandes blocos de formas geométricas, retangulares, trapezóides, ou triangulares, combinando-as umas com as outras e depois sombrear.

Nesta página, temos alguns exemplos de geometrização de figuras humanas, aplicação das fontes de luz e sombreamento da figura geometrizada e o resultado final, onde as arestas das formas transformam-se em curvas sombreadas.

13 Iluminação forte do alto à direita com sombras claras.

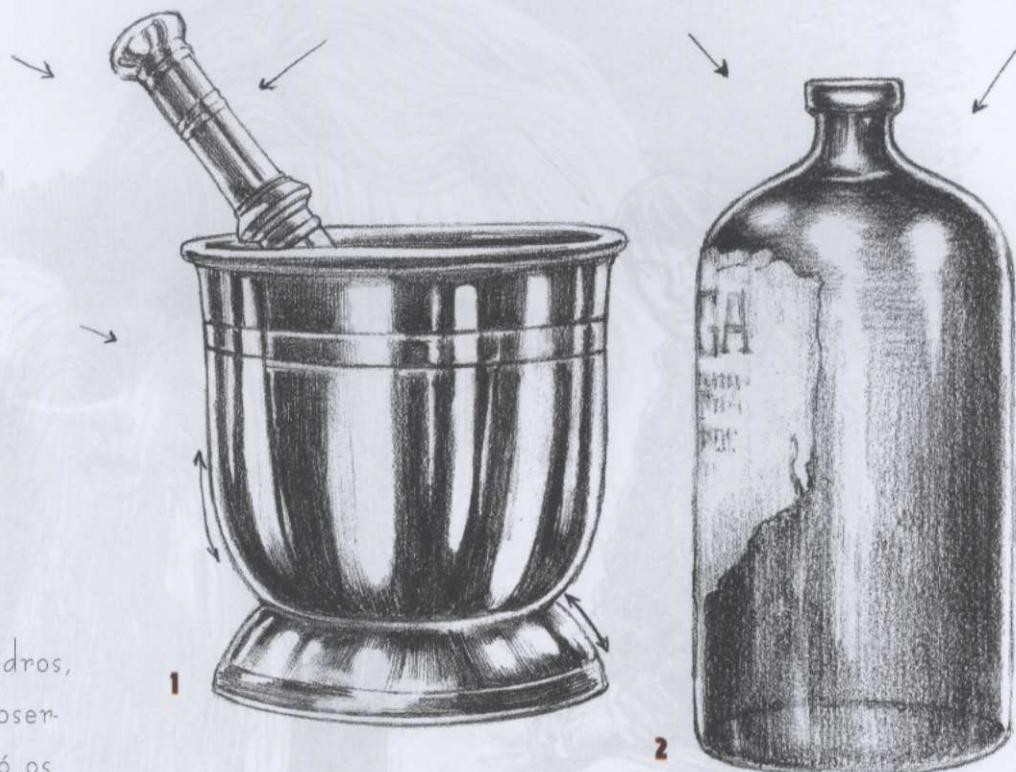
■ Antes de fazer uma geometrização detalhada do seu esboço, delimite as áreas mais escuras de sombras e depois as mais suaves.

14 Nesta página, temos exemplos de sombreados feitos com hachuras. Essa técnica é boa para demonstrar o modelado e os efeitos da iluminação menos contrastantes.

15 Os traços cruzados, gradualmente, permitem o controle de tons com segurança. Basicamente, é a mesma técnica usada na criação da escala de tons (pág.5, Fig.3) só que com traços cruzados em diagonal.

Sombreando Tecidos

Para conseguir um bom sombreamento no desenho dos tecidos, antes é importante entender suas dobras, sua espessura, textura e caimento sobre o corpo ou qualquer outra base.

Comecemos com o estudo das formas.

- Treine primeiro com pedaços pequenos de pano, pois apresentam menos dobras e rugas.
- Em seguida, utilize outros tecidos diferentes em textura, tamanho e cores.
- Observe bem o caimento, as dobras, onde incide a luz, as sombras e os reflexos de luz.

É bom utilizar o recurso de setas que representa formas antes do sombreamento.

3 Alguns tipos de tecidos apresentam dobras, rugas e texturas diferentes de outros, por isso precisam ter um sombreado diferente. Observe nos exemplos desta página.

Vidros e metais

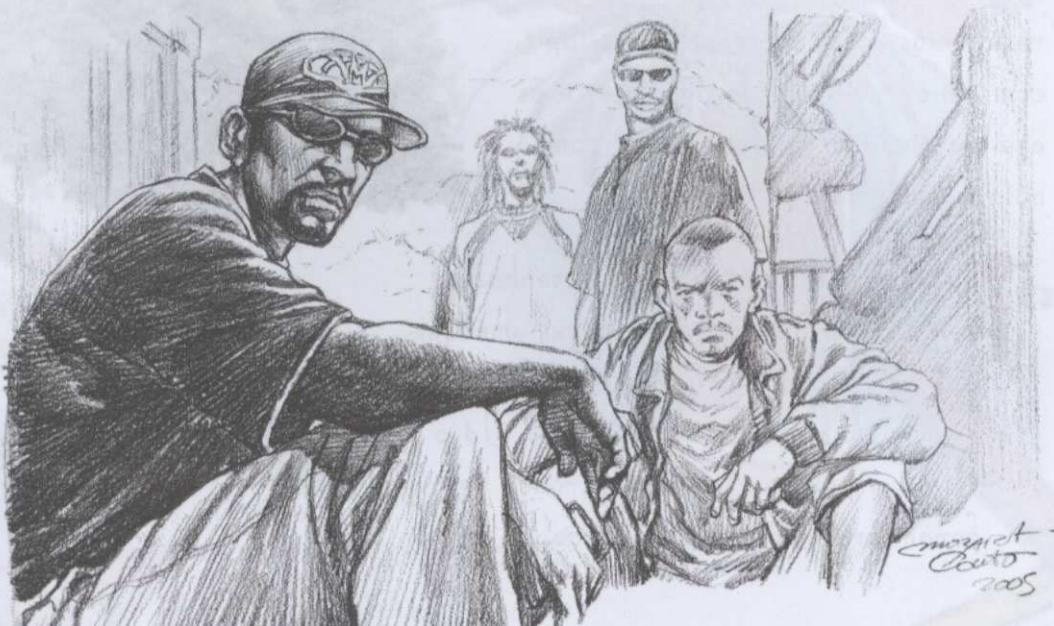
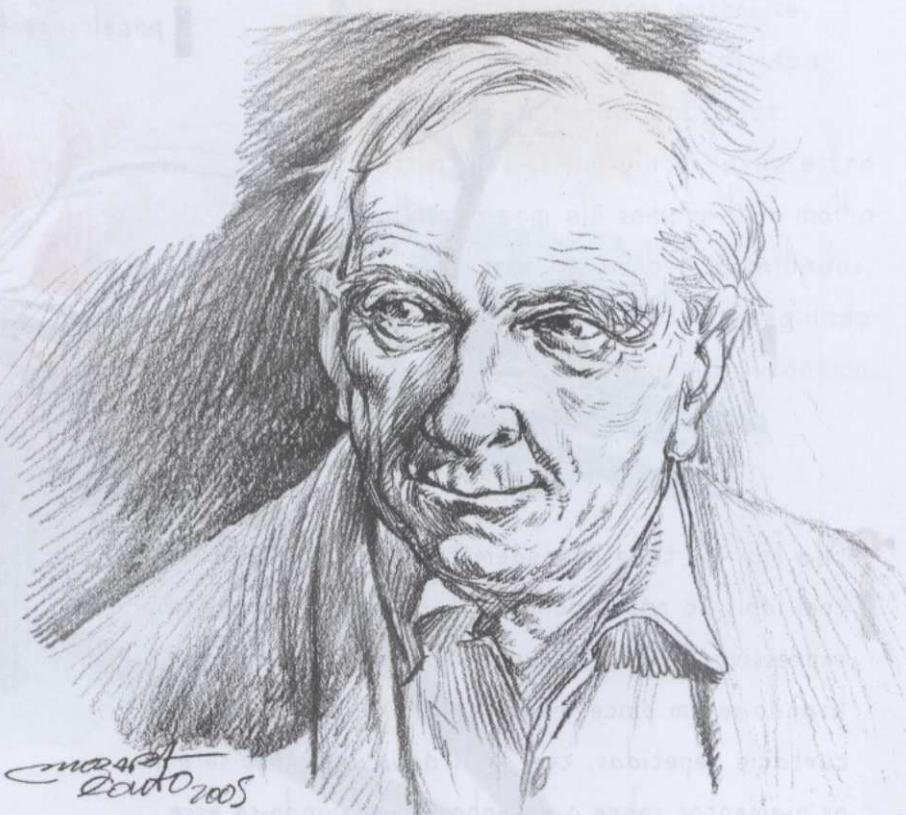
Ao sombrear metais, lembre-se de que a luz refletida nesses objetos apresenta-se mais intensa, e o sombreado caracterizará melhor o material se o fizermos no sentido longitudinal (Fig. 1 e 4).

Sombreando vidros, é importante observar bem, não só os reflexos das luzes, como a transparência. Observe nas Fig. 2 e 3 que o fundo dos objetos foram traçados.

Em todos esses desenhos, a utilização da borracha maleável permitiu criar pontos de luz que caracterizaram melhor o tipo de material representado.

Contrastes

Complementando o tema deste volume, falemos agora sobre contraste. Quando desenhar sua figura bem detalhada ou com sombreados fortes, se usar algum tipo de fundo, faça-o o mais claro possível. Ao contrário, se sua figura for bem iluminada e tiver sombras claras, utilize um fundo escuro.

Podemos também utilizar o alto contraste, onde os meios-tons quase não existem.

Quando quisermos criar um contraste, seguimos a seguinte regra: o fundo deve ser mais escuro na parte iluminada da figura e mais claro na parte da sombra.

Algumas vezes não precisamos seguir essa regra, mas, ao aplicá-la, "soltamos" as figuras do primeiro plano das dos outros planos, acrescentando profundidade e melhor compreensão do todo da cena.

5 Finalmente, devemos lembrar que, como numa paisagem, trabalhamos com a perspectiva atmosférica onde as figuras do primeiro plano são mais nítidas que as dos planos subseqüentes. Daí, a necessidade de trabalharmos mais detalhadamente essas figuras e em ordem decrescente as outras.

6 E até mesmo num retrato podemos trabalhar com mais detalhes a face e desvanecer gradualmente os contornos de outras partes do crânio que estão mais afastadas.

Pintando com Lápis

1 Anteriormente, mostramos alguns trabalhos com lápis aquareláveis; nessas páginas, mostraremos os resultados da utilização desses lápis com maior quantidade de água, e os efeitos obtidos, misturando-os com outros materiais.

2 Na fig. A, a árvore foi desenhada com lápis aquarelável no papel umedecido. A copa e a maior parte do tronco foram trabalhadas desse modo. Já o solo e a parte inferior do tronco foram traçados no papel seco.

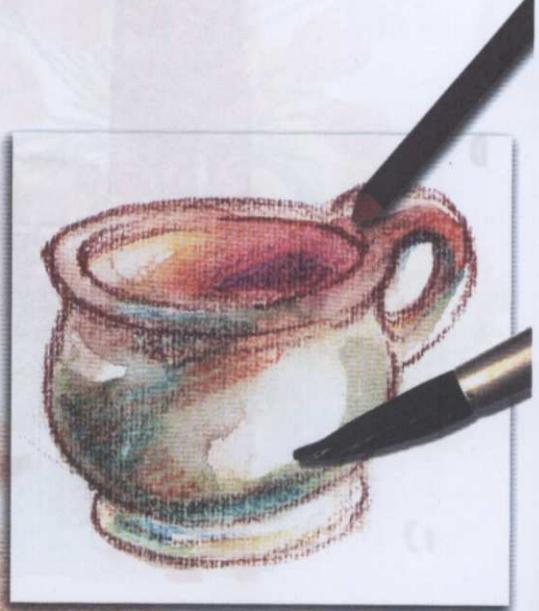
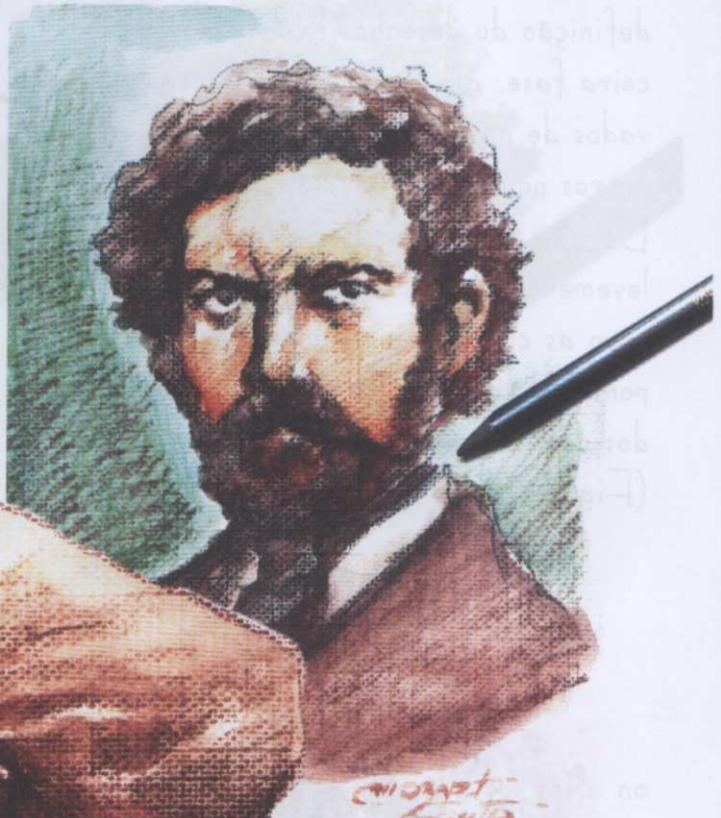
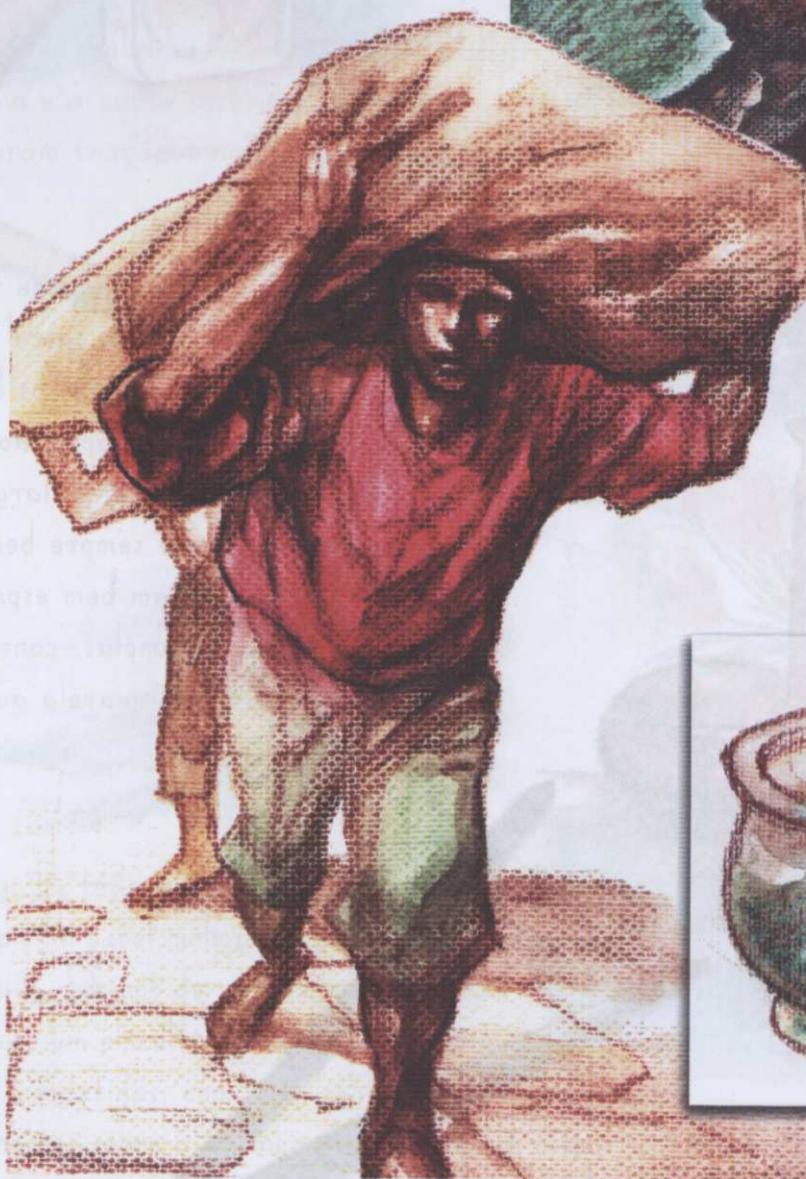
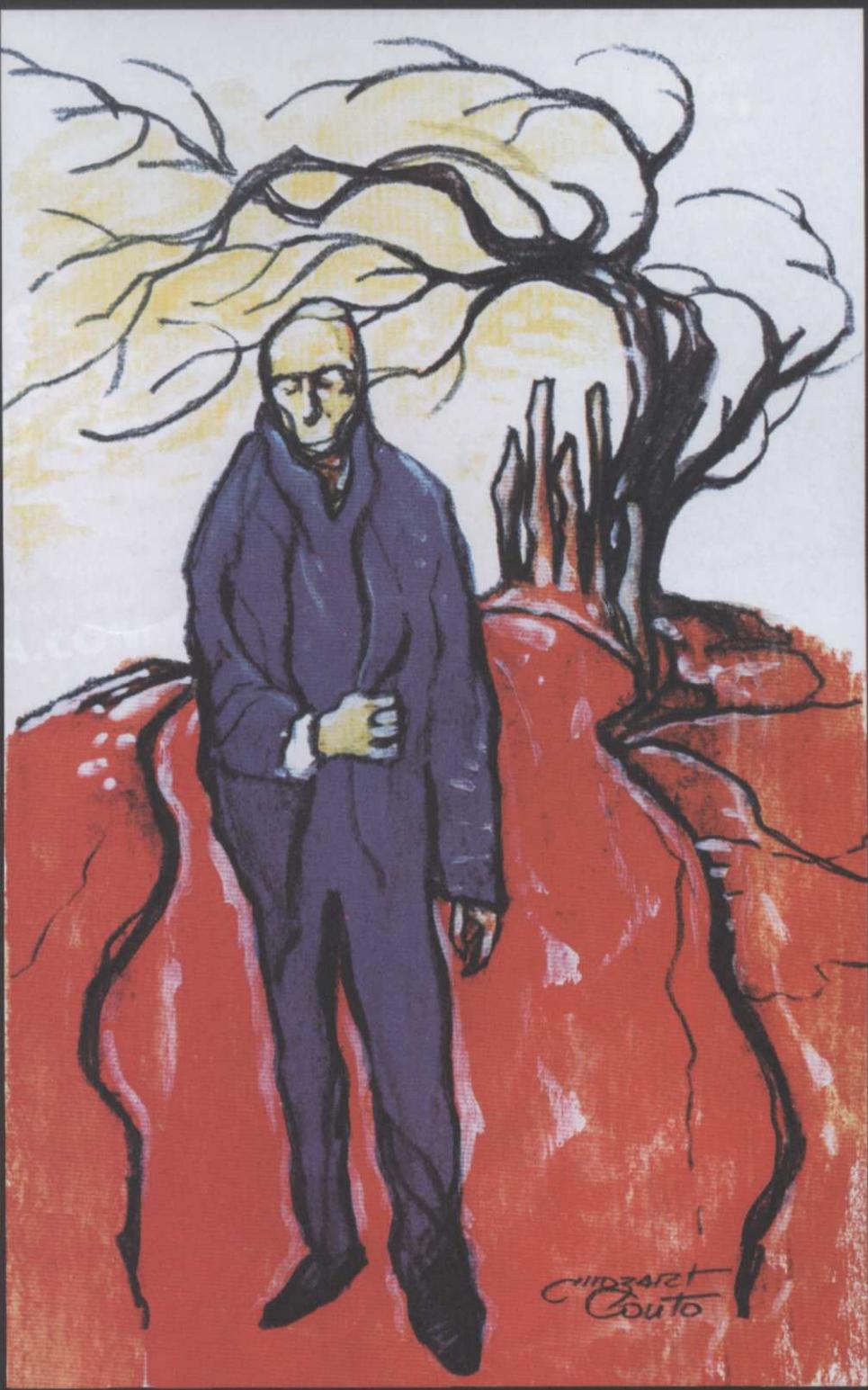
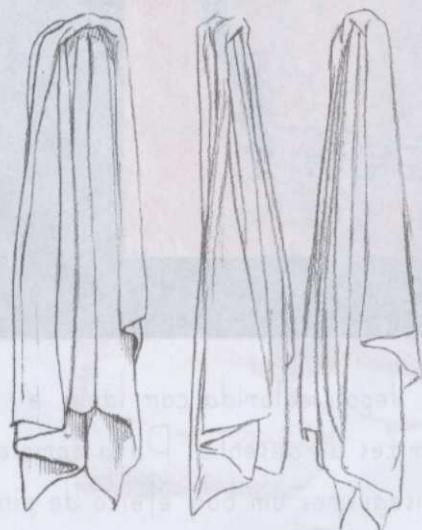
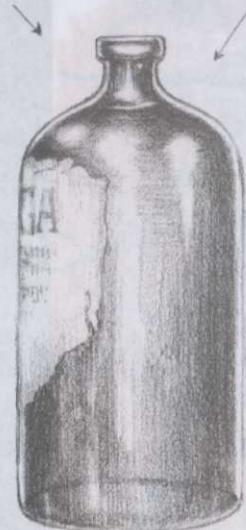
A

3 Já na fig. C1, o desenho foi feito no papel seco (note a textura deste)...

B

C1

4 Na fig. B, toda a imagem foi colorida rapidamente com lápis no papel molhado. O efeito é impreciso e expressivo. Depois de um tempo de secagem, utilizando-se um pincel redondo N° 18, com pinceladas curtas e repetidas, com mais água, espalhou-se mais os pigmentos sobre o desenho, conseguindo-se esse efeito de uma aquarela convencional.

Na segunda etapa, foi utilizado um pincel embebido em água, espalhando todo o pigmento do lápis com cuidado para que não se perdesse a definição do desenho. Numa terceira fase, alguns tons foram reavivados de novo com lápis e alguns outros pontos mais definidos. Depois, com outro pincel mais fino, levemente umedecido, espalhou-se de novo as cores. Finalmente, alguns pontos do desenho foram fortalecidos com toques de grafite 4B. (Fig. C2)

A Fig. D foi traçada de forma bem simplificada com pastel semi-oleoso e, em seguida, os lápis aquareláveis foram aplicados. Utilizando-se um pincel largo e trabalhando com ele sempre bem molhado, as cores foram bem espalhadas, com pinceladas amplas, conseguindo-se um efeito de aquarela autêntico.

7 Utilizando-se no desenho de base o grafite 9B, conseguimos bons resultados colorindo com aquareláveis e depois pincelando com bastante água como vemos nessas figuras. O papel utilizado tem um grão forte imitando tela. Para o desenho de base, pode-se utilizar o pastel sangüínea, em forma de grafite.

8 Essa imagem foi desenhada com um grafite 9B de 5 mm, depois colorida com lápis, e aquarelada com pincel e bastante água, respeitando os limites do desenho. Para completar, foi aplicado, em certos pontos, guache branco. Assim conseguimos um bom efeito de pintura.

Memorizando

1 - É através da luz que percebemos as formas dos corpos. Há também um outro importante aspecto da luz: ela é um poderoso elemento de expressão.

2 - Para desenhar bem a luz e a sombra, temos que perceber bem as formas e reproduzi-las através de uma valoração bem-feita.

3 - Para que possamos representar bem a luz e a sombra nos desenhos, precisamos entender as diferenças e nuances de tons entre a luz e a sombra. Para representar isso de modo simplificado, utilizamos o recurso da planificação dos objetos.

4 - O desenho deve ir avançando, na aplicação das tonalidades, como um todo, e não por partes separadas e detalhadas.

5 - O fundo escuro é excelente para valorizar a figura iluminada.

6 - Antes de fazer uma geometrização detalhada do seu esboço, delimite as áreas mais escuras de sombras e depois as mais suaves.

7 - Para conseguir um bom sombreamento no desenho dos tecidos, antes é importante entender suas dobras, sua espessura, textura, e caimento sobre o corpo ou qualquer outra base.

8 - Quando quisermos criar um contraste, seguimos a seguinte regra: o fundo deve ser mais escuro na parte iluminada da figura e mais claro na parte da sombra.